

Jornal: Tribuna Independente

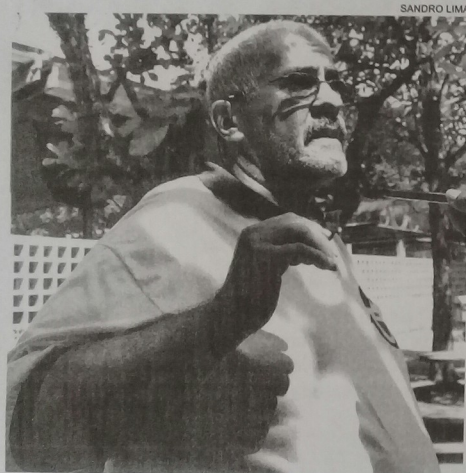
Data: 03/10/2019

Página: 2

Editoria: Política

TRIBUNA
INDEPENDENTE
tribunahoje.com

POLÍTICA



SANDRO LIMA

Para Paulo Jorge, Future-se vai privatizar universidades públicas

Sintufal adere à paralisação em defesa da educação

DANIELE SOARES
COLABORADORA

Frentes educacionais de diversas universidades do Brasil iniciaram a manhã de ontem (02) aderindo ao Dia Nacional de Paralisação em Defesa da Educação e da Soberania Nacional. A greve de 48h, que dura até hoje (03), tem como foco a luta contra os cortes na educação, bem como a defesa pela autonomia das universidades. No campus da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) em Maceió, servidores técnicos-administrativos, professores e estudantes se re-

uniram num café da manhã com o objetivo de discutir as ações do Governo Federal e as consequências do Programa Future-se, que quer financiar parte do ensino nas universidades públicas e regulamentar a gestão das instituições com participações de OSs (Organizações Sociais).

Para Paulo Jorge, coordenador do Sindicato dos Trabalhadores da Ufal (Sintufal), o programa do MEC vai privatizar as universidades públicas federais. "O Estado deixa de ter anuência e obrigação de bancar seus servidores e isso fará com que dependamos de empresas

privadas. Com o passar do tempo, as universidades não poderão andar com os próprios pés. Isso é retroceder. Não aceitamos a forma como o governo está tratando as universidades".

Já Jailton Lira, presidente da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), avalia que a educação pública sofre um ataque por causa da inversão de prioridades vindas do MEC.

"Estamos passando por um processo muito difícil na educação pública. O que o MEC estabeleceu para o setor privado é uma falta de respeito. Na nossa avaliação o programa Future-se com-

promete o sentido público da universidade", comenta. "Até agora o MEC não recebeu os sindicatos nacionais de educação e isso é muito ruim, pois temos pautas acumuladas ao longo dos anos e é preciso que eles abram um canal de diálogo. Se o Governo Federal não recuar no contingenciamento de recursos e de criminalização dos segmentos educacionais, pensaremos em ações mais enérgicas, como uma greve geral", completa o presidente da Adufal.

Hoje, os movimentos sociais ligados à educação realizam um ato em Maceió, às 14h na Praça do Centenário.